

XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

22 a 24 de julho de 2015

Eixo V: Comunicação científica, formação do bibliotecário e o ensino de biblioteconomia

Resumo expandido de relato de experiência

O CARD SORTING NO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA

Viviane de Oliveira Solano - Embrapa Pantanal - solano.viviane@gmail.com

Janicy A. Pereira Rocha - ECI/UFMG - janicy.rocha@gmail.com

Introdução

A representação de objetos e a organização de conteúdos em ambientes informacionais, atividades comuns entre os profissionais da informação, remete à dificuldade do seu ensino, o que demanda maior esforço e certa criatividade por parte dos educadores. Conforme Rodrigues e Campelo (2004) o ensino e aprendizagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) necessita de uma proposta pedagógica diferenciada que proporcione aos educandos condições de enfrentar com proficiência os problemas de sua prática profissional e refletir criticamente sobre a realidade que os envolve. Nesse contexto, o professor é demandado a criar condições que possibilitem ao aluno aprender a traçar estratégias e desenvolver habilidades para resolver problemas e enfrentar novas situações, sabendo trabalhar em equipe, respeitando e valorizando a opinião e o trabalho dos outros (COLL, 2000). Portanto, frente a tais situações, o educador precisa inovar em sua proposta de docência, selecionando métodos e técnicas que contribuam para o aprendizado concreto dos alunos.

O *Card Sorting* (ROSENFELD; MORVILLE, 2006) tem se mostrado uma técnica eficiente para compreender como os usuários organizam conteúdos relacionados a determinado domínio, tanto no ambiente digital quanto no físico. A condução de sua aplicação envolve três etapas. Na etapa de planejamento ocorre o preparo dos materiais, a seleção e a preparação dos participantes; na etapa de aplicação os cartões/termos são organizados hierarquicamente a partir de consenso entre participantes e na etapa de discussão é apresentada a lógica utilizada na organização dos cartões. Seu uso apresenta-se como uma boa alternativa para o ensino referente à Organização da Informação (OI), já que permite o entendimento de terminologias, relações de proximidade ou similaridade e categorias (grupos e seus nomes) (HUDSON, 2013, *online*).

Diante do exposto, este relato tem como objetivo descrever a experiência na condução da aplicação da técnica *Card Sorting* em sala de aula, no âmbito de disciplinas da área de BCI, dentro do panorama maior da OI.

Relato da experiência: a aplicação do Card Sorting

A atividade foi desenvolvida no primeiro semestre do ano letivo 2014 com as turmas de duas disciplinas: 'Modelagem conceitual a partir dos princípios de Ranganathan' e 'Arquitetura da Informação e Acessibilidade Digital', ministradas pela autora e coautora desse relato, respectivamente. Ambas as disciplinas foram optativas para o curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais e totalizavam 26 alunos.

Inicialmente, realizou-se uma aula expositiva com o intuito de possibilitar aos alunos o entendimento da técnica e sua aplicação. Na sequência, procedeu-se à operacionalização das seguintes etapas: a) separação da turma em cinco grupos; b) entrega da lista de instruções com 53 termos a serem categorizados; c) delimitação do espaço físico para uso de cada grupo; d) entrega de cartões e fitas adesivas para fixação nas paredes da sala de aula. O tempo máximo destinado para a conclusão da atividade foi de 60 minutos, sendo 10 minutos para exposição da estrutura proposta por cada grupo, seguida de breve discussão.

As instruções conduziram os alunos a discutir e decidir, a partir do consenso do grupo, a melhor forma de categorizar os termos recebidos. Novos termos e/ou cartões poderiam ser criados, desde que justificados. Termos também poderiam ser isolados, se considerados desnecessários, redundantes ou que não se 'encaixassem' em nenhuma categoria. Salientou-se que um grupo não deveria ter contato com outro, para não influenciar no momento da categorização. Diferentemente da prática tradicional do *Card Sorting*, não foi dito aos alunos qual domínio estavam modelando para evitar um 'direcionamento' intencional na atividade. Acreditou-se que, pela reflexão dos termos a serem categorizados, seria possível definir e organizar determinado domínio. Posteriormente, os integrantes foram questionados sobre qual domínio foi pensado no momento da categorização e como isso influenciou suas decisões.

Na execução da atividade, ocorreram várias discussões e negociações quanto aos significados e localização de diversos termos. De uma maneira geral, os alunos conseguiram eleger as categorias principais e suas respectivas subcategorias, estabelecendo relações lógicas e justificadas. Foram percebidas similaridades e diferenças nos resultados dos trabalhos. As estruturas hierárquicas, apesar de diferirem em detalhes, continham todos os termos constantes da listagem. Nenhum grupo inseriu novos termos ou isolou cartões. Entretanto, alguns termos foram duplicados, como pertencentes a mais de uma categoria. Por exemplo: a categoria 'Filmes' poderia ter DVD e *Blu-Ray* como subcategorias e nestas estariam duplicados os diferentes gêneros de filmes.

Ressalta-se que, considerando a OI em ambientes digitais, duplicar subcategorias é uma prática comumente usada. Nesse ambiente, o uso de

hiperlinks permite que sejam feitas mais de uma referência a um mesmo objeto. Essa prática facilita a localização de determinado item pelos usuários e, é adotada, sobretudo, para organizar itens que podem se encaixar em mais de uma categoria/subcategoria. Ao duplicar esses objetos, os grupos afirmaram que tinham em mente a modelagem do domínio de uma livraria no ambiente digital.

Houve diferenciação estrutural, onde alguns grupos privilegiaram o suporte como categoria (livro, DVD, *Blu-Ray*) em detrimento das diferentes tipologias (filmes, novelas, games) ou o inverso. Alguns grupos tiveram dificuldades em categorizar os termos: '*Blu-Ray*', HQs (histórias em quadrinhos), RPG (*Role-Playing Game*) e *Pocket* (livro de bolso) por divergências de significados ou por desconhecerem as definições, o que gerou longas discussões, na busca de consenso sobre a melhor categoria onde inserir o termo em questão.

Considerações Finais

Como pode ser aplicado em grupos, o *Card Sorting* permitiu que fossem trabalhadas não apenas as habilidades dos alunos referentes à categorização e organização, mas também o trabalho em equipe, visando a integração de saberes entre os alunos. Além de ter contribuído para o processo ensino aprendizagem referente à OI, a experiência também preparou os alunos para que sejam eles os aplicadores da técnica em suas vivências profissionais e trabalhou habilidades para que eles possam vir a atuar no tratamento, categorização e organização da informação em ambientes informacionais digitais. O *Card Sorting* se apresentou como uma técnica de fácil aplicação e os aspectos positivos apontados nesse relato indicam uma experiência bem sucedida. No entanto, a técnica pode ser incrementada e/ou adaptada ao ser realizada novamente, conforme o contexto.

Palavras-chave: *Card Sorting*. Organização da Informação. Categorização. Ensino. Biblioteconomia.

Referências

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma:** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000, 182 p.

HUDSON, W. Card Sorting. In: SOEGAARD, M.; DAM, R. F. (Ed.). **The Encyclopedia of Human-Computer Interaction**. Disponível em: <http://www.interaction-design.org/encyclopedia/card_sorting.html>. Acesso em: 26 fev. 2015.

RODRIGUES, M. E. F.; CAMPELLO, B. S. (Org.) **A (re) significação do processo de ensino/aprendizagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação:** novas abordagens didático-pedagógicas. Niterói, RJ: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 142p.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P. **Information Architecture for the World Wide Web**. 3ed. Sebastopol: O'Reilly, 2006. 528 p.